

# O PAPEL DO ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA. O QUE NOS DIZEM OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA?

Coscurão, Ricardo <sup>1\*</sup>

1 Centro de Estudos Geográficos/Instituto de Geografia e Ordenamento do Território - Universidade de Lisboa.

Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. - SFRH/BD/139986/2018; rcoscurao@edu.ulisboa.pt

\*Autor correspondente: rcoscurao@edu.ulisboa.pt; Tel.: +351 210443000

**Resumo:** Na disciplina de Geografia A (11.º ano), está previsto um Estudo de Caso que permita, aos alunos, explorarem problemas territoriais. Apesar de obrigatório, este não é plenamente implementado. Quais as perceções dos principais envolvidos na implementação desta prática - os professores de Geografia? Num questionário à escala nacional, 75% dos 397 docentes classificaram o Estudo de Caso como muito pertinente. Porém, apenas 43% o implementam frequentemente. A falta de tempo é apontada como um dos principais motivos para tal. Para implementar mais efetivamente do Estudo de Caso, há que apostar numa maior sensibilização dos professores de Geografia para esta prática.

**Palavras-chave:** Estudo de Caso; Educação Geográfica; Educação para a Cidadania; Docentes de Geografia.

**Abstract:** In the subject of Geography A (11<sup>th</sup> year), a Case Study is foreseen that allows students to explore territorial problems. Although mandatory, it is not fully implemented. What are the perceptions of the main actors involved in the implementation of this practice - Geography teachers? In a nationwide questionnaire, 75% of the 397 teachers rated the Case Study as very relevant. However, only 43% implement it frequently. Lack of time is mentioned as one of the main reasons for this. To implement the Case Study more effectively, it is necessary to focus on a greater awareness of Geography teachers for this practice.

**Keywords:** Case Study; Geographical Education; Citizenship Education; Geography Teachers.

## 1. Introdução

Este trabalho surge no contexto de uma investigação mais ampla, intitulada “O Estudo de Caso na Educação Geográfica: Discursos, Práticas e Desafios”, em desenvolvimento, pelo mesmo autor, no âmbito do Doutoramento em Geografia, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

Importa, desde logo, contextualizar todo o trabalho, mencionando a disciplina de Geografia A, do 11.º ano de escolaridade, no âmbito da qual está prevista a realização de um Estudo de Caso, pelos alunos. Através desta prática, procura-se que os estudantes tenham a oportunidade de identificar problemas com expressão territorial, analisando-os criticamente e equacionando possíveis soluções para os mesmos. No Programa da disciplina, o Estudo de Caso é apresentado como uma “oportunidade efectiva de introduzir o conhecimento da realidade no trabalho em Geografia” (Alves, Brazão & Martins, 2001, p. 57). De igual modo, as Aprendizagens Essenciais, homologadas em 2018 para a mesma disciplina, continuam a contemplar a realização do Estudo de Caso. De acordo com este recente documento oficial, “no estudo de caso deve ser privilegiada a investigação de formas de organização do território, específicas de uma região ou de Portugal no seu todo, de modo a evidenciar as suas potencialidades e fragilidades, assim como o seu contributo para a coesão social, económica e territorial

do país” (DGE, 2018, p. 3). Estamos, assim, perante uma oportunidade de promover o conhecimento geográfico a partir do contacto do aluno com a realidade, em especial da escala local, que deve conquistar uma valorização crescente na Educação Geográfica (Larsen & Harrington Jr., 2018; Souto González & Claudino, 2019).

Pelas suas características enquanto modalidade de investigação (Hofmann & Svobodová, 2017; Tight, 2017), o Estudo de Caso pode favorecer as potencialidades da Educação Geográfica para uma Educação Cidadã, num claro reconhecimento das relações entre estas duas componentes (Lambert, 2017; Shin & Bednarz, 2019). Ao levar os alunos a olharem para o território, procurando compreender o espaço que os rodeia, a Educação Geográfica pode proporcionar uma componente territorial à Educação para a Cidadania. Favorecendo a análise aprofundada de um determinado caso, o qual pode decorrer, por exemplo, de um problema identificado pelos alunos, no local onde vivem, o Estudo de Caso pode potenciar preocupações ao nível de uma cidadania territorial, o que nos remete, precisamente, para o compromisso entre Educação Geográfica e Educação para a Cidadania. Por outras palavras, em contexto escolar, a Geografia deve permitir que os alunos descubram e entendam o mundo em que vivem, para que possam agir sobre o mesmo (Martins, 2017).

Apesar de obrigatório, o Estudo de Caso em Geografia A está longe de ser plenamente implementado nas escolas portuguesas (Claudino, 2018). Na verdade, a concretização do Estudo de Caso, quando analisado do ponto de vista das práticas pedagógicas em Geografia, abre caminho para a diversificação destas práticas, indo além das tradicionais rotinas de sala de aula. Todavia, tal como tem sucedido com outras tentativas de inovação, a sua implementação não é imediata, encontrando alguns obstáculos e resistências. Este é um aspeto ainda pouco explorado, no entanto importa salientar contributos como o de Claudino (2010), que reconhece que “as tentativas de inovação didática ditadas pelas autoridades governamentais têm fracassado” (p. 119), bem como o de Cachinho (2011), que constata que “as práticas da sala de aula, mesmo se mais tecnologicizadas, permanecem praticamente inalteradas” (p. 243). Estando enraizadas na cultura escolar há várias décadas, alguns tipos de práticas tendem a manter-se e as mudanças podem, nem sempre, ser encaradas como positivas e desejáveis por parte de quem se mantém fiel às práticas mais “tradicionais”.

Falamos, assim, de uma oportunidade pedagógica que corre o risco de estar a ser subaproveitada, pelo que importa investigar o efetivo grau de implementação do Estudo de Caso, as razões que motivam a sua implementação, ou rejeição. Para tal, há que conhecer as perceções dos principais envolvidos na implementação (ou não) do Estudo de Caso em Geografia A - os professores de Geografia. Por outras palavras, importa investigar as representações dos atores do Estudo de Caso e as potencialidades e constrangimentos associados à sua implementação, na perspetiva de uma Educação Geográfica comprometida com a Educação para a Cidadania e preocupada com a inovação didática.

## 2. Métodos

O primeiro grande momento de recolha de informação, junto dos professores de Geografia, consistiu na aplicação, à escala nacional, de um questionário centrado no percurso profissional destes professores e nas suas perceções relativamente ao Estudo de Caso na disciplina de Geografia A. Divulgar e implementar este questionário foi possível a partir de dados fornecidos pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), para além da realização de outros contactos e pesquisas junto de entidades como o Instituto de Gestão Financeira da Educação (IGEFE) e as Direções Regionais de Educação da Madeira e Açores. Da divulgação e contactos efetuados, foi possível obter respostas de 397 docentes de Geografia com experiência no 11.º ano de escolaridade, oriundos de 259 estabelecimentos de ensino localizados por todo o país. De referir que esta recolha de respostas decorreu entre maio de 2019 e novembro de 2020, abrangendo os anos letivos 2018/19 e 2019/20.

A partir da informação recolhida, foram realizadas entrevistas, procurando aprofundar as ideias transmitidas nas respostas ao questionário referido. Como critérios para a seleção do conjunto de entrevistados, foi considerada, desde logo, a própria disponibilidade dos docentes para concederem entrevista, bem como o respetivo grau de contacto com a implementação do Estudo de Caso, no contexto em estudo. Por outras palavras, procurou-se que o conjunto de entrevistados incluísse docentes que,

para além disponíveis para partilhar o seu testemunho, apresentassem perfis diversificados, tendo em conta a realidade em questão. Assim, foi possível entrevistar 14 docentes, sendo que 5 dos quais implementam, frequentemente, o Estudo de Caso com as suas turmas; outros 5 referem fazê-lo pontualmente e 4 reconhecem não o implementar. Destas 14 entrevistas, 5 foram realizadas presencialmente, porém o contexto pandémico despoletado obrigou a que as restantes fossem conseguidas através de meios alternativos (videoconferência, telefone e por escrito).

Quanto ao tratamento das informações obtidas, privilegiou-se a técnica da análise de conteúdo, particularmente nas entrevistas e também no questionário, para tratamento das respostas mais abertas. Em ambas as situações, a aplicação desta técnica permitiu categorizar as informações recolhidas, facilitando a respetiva organização e a identificação das principais ideias veiculadas pelos entrevistados/inquiridos.

### 3. Resultados e discussão

Contextualizando, primeiramente, os resultados do questionário implementado, importa referir que, dos 397 docentes participantes, cerca de 87% contam com carreiras profissionais de, pelo menos, 16 anos. Além disto, para mais de metade dos inquiridos (cerca de 54%), a experiência letiva na disciplina de Geografia A, do 11º ano de escolaridade, é igual ou superior a 7 anos.

Analisando as perceções dos respondentes quanto ao Estudo de Caso em Geografia, podemos concluir que a grande maioria classifica esta prática como muito pertinente. Tal como nos mostra a Tabela 1, considerando uma escala crescente de importância entre 1 e 6, são 297 os docentes a enquadrarem o Estudo de Caso nos dois níveis cimeiros da referida escala, o que corresponde a cerca de 75% do total de inquiridos.

**Tabela 1.** Nível de pertinência atribuído ao Estudo de Caso em Geografia A.

Pertinência (nível)	Total de Respondentes
1	4
2	7
3	20
4	69
5	133
6	164
<b>TOTAL:</b>	<b>397</b>

Este reconhecimento da pertinência do Estudo de Caso surge aliado a potencialidades diversas, que os inquiridos associam a esta prática. Destaque para o olhar crítico sobre problemas locais e para o desenvolvimento de atitudes de participação cidadã, aspetos que vêm reforçar a ideia de Estudo de Caso enquanto prática no contexto de uma Educação Geográfica comprometida com a Educação para a Cidadania. Porém, o reconhecimento da pertinência e potencialidades desta prática não significa que a sua implementação frequente constitua a realidade dominante, entre os inquiridos. 171 docentes referem implementar frequentemente o Estudo de Caso, o que corresponde a aproximadamente 43% dos respondentes. Ainda assim, o panorama não é totalmente negativo, uma vez que apenas 53 docentes (13% dos inquiridos) reconhecem não implementar, de todo, o Estudo de Caso. A implementação pontual acaba por constituir a situação mais frequente.

Questionados quanto aos principais motivos para a não implementação do Estudo de Caso, destaca-se a falta de tempo para o cumprimento do Programa da disciplina, aspeto selecionado por 81 docentes (cerca de 20% dos inquiridos), tal como nos mostra a Tabela 2. Apesar de uma menor expressividade, não deixam de ser selecionados, também, outros motivos como as dificuldades dos alunos, ou a preferência por outras atividades, tidas como mais pertinentes. Com uma expressão ainda menor, surge a falta de condições na escola, o que nos indica que, para os respondentes, este não será um dos motivos preponderantes para que o Estudo de Caso não seja implementado. As respostas

apresentadas na opção “outro”, bem como os testemunhos recolhidos aquando das entrevistas (que veremos adiante) mostram-nos, por exemplo, que os inquiridos tendem a associar a falta de tempo (motivo mais selecionado) à necessidade de preparação dos alunos para o exame nacional de Geografia A, no 11º ano.

**Tabela 2.** Motivos para a não implementação do Estudo de Caso em Geografia A.

Motivos	Total de Respondentes
Falta de tempo para cumprir o Programa	81
Alunos com muitas dificuldades de empenho e aprendizagem	49
Preferência por outras atividades, mais pertinentes	42
Falta de condições na escola	19
Outro	19

De acordo com as perspetivas dos docentes, uma implementação mais efetiva do Estudo de Caso poderá passar por diferentes tipos de medidas (Tabela 3). Porém, a aposta numa maior sensibilização dos próprios professores de Geografia, relativamente a esta prática, destaca-se como o tipo de medida mais selecionado pelos inquiridos (200, o que corresponde a cerca de 50% do total de respondentes). Poderemos concluir que os professores têm a consciência do seu papel determinante para a implementação (ou não) do Estudo de Caso em Geografia A. De igual modo, sentem que nem todos os colegas estão devidamente sensibilizados relativamente a esta prática, o que acaba por significar uma implementação do Estudo de Caso que ainda não está suficientemente difundida nas escolas portuguesas.

**Tabela 3.** Medidas para melhorar a implementação do Estudo de Caso em Geografia A.

Medidas	Total de Respondentes
Maior sensibilização para a implementação do Estudo de Caso, junto dos docentes e direções escolares	200
Concessão de apoios materiais à realização do Estudo de Caso	184
Redução dos conteúdos programáticos obrigatórios em Geografia A	177
Aumento da carga horária da disciplina	119
Implementação do Estudo de Caso em Geografia noutro ano de escolaridade	107
Os exames nacionais passarem a contemplar a realização do Estudo de Caso	68
Reformulação dos objetivos associados à implementação do Estudo de Caso	55
Outra	17

Quanto à análise das entrevistas realizadas, poderemos dizer que estas vêm consolidar as principais conclusões obtidas através da implementação do questionário nacional. O Estudo de Caso é, assim, apresentado como uma prática muito pertinente e com diversas potencialidades no contexto da disciplina de Geografia A. A vocação deste tipo de atividade para o desenvolvimento de competências diversificadas, pelos alunos, é um dos aspetos mais presentes no discurso dos entrevistados, privilegiando-se um processo de ensino-aprendizagem mais centrado no próprio aluno. Tal como nos refere um dos docentes, o Estudo de Caso permite “deslocalizar a aprendizagem para o desenvolvimento pessoal das competências dos alunos e estimulá-los na construção do seu conhecimento”. Por outro lado, a falta de tempo continua a ser apontada como uma grande limitação neste contexto. De um modo geral, os entrevistados dão conta de uma certa incompatibilidade entre o desenvolvimento de uma atividade com as características do Estudo de Caso e a necessidade de preparação dos alunos para o exame nacional que acontece no final do 11º ano de escolaridade. Nas palavras de um dos docentes, “a limitação relaciona-se com o tempo que é necessário para a implementação do projeto. Face a um programa tão exigente e extenso e que vai ser avaliado através de um exame nacional, por vezes, é muito complicado realizar as tarefas em tempo letivo”. Pensando numa maior sensibilização dos professores de Geografia para o Estudo de Caso em Geografia A e, por

consequente, em conseguir contornar os obstáculos e alcançar uma implementação mais efetiva deste tipo de atividade, os entrevistados reconhecem a utilidade de formação docente direcionada para este fim. Espaços em que os professores possam aprender entre si, partilhando experiências, são encarados como proveitosos neste sentido. No fundo, “ver ali várias ideias, trocar ideias ... cada um de nós vai acrescentando coisas, de acordo com a sua experiência pessoal e com sua vivência, ou seja, é um conhecimento que vai acrescentando”, tal como nos diz um dos entrevistados.

#### 4. Conclusões

Ao possibilitar uma análise aprofundada das potencialidades e constrangimentos associados à implementação do Estudo de Caso, no âmbito da Educação Geográfica, esta investigação pode contribuir para uma exploração mais proveitosa desta orientação metodológica, a qual não se encontra, ainda, totalmente generalizada nas escolas portuguesas. Esta exploração do Estudo de Caso, por sua vez, pode potenciar o próprio contributo da Educação Geográfica no âmbito da Educação para a Cidadania, temática a que é dedicada uma atenção cada vez maior. Um melhor aproveitamento do Estudo de Caso pode significar experiências mais enriquecedoras para todos os intervenientes, particularmente os alunos, pelo desenvolvimento das suas competências, não só geográficas, mas também cívicas.

A partir dos testemunhos de um conjunto de docentes de Geografia, maioritariamente com experiências profissionais já vastas, encontramos o Estudo de Caso em Geografia A como uma atividade pertinente e com múltiplas potencialidades. Ainda assim, a implementação deste tipo de prática está longe de uma difusão plena. O nível de sensibilização dos próprios docentes de Geografia, relativamente ao Estudo de Caso, parece influenciar esta realidade. Importará, assim, apostar em estratégias que contribuam para que cada vez mais docentes de Geografia estejam suficientemente familiarizados com este tipo de atividade. Na perspetiva dos professores auscultados, a dinamização de ações de formação neste âmbito deverá ser encarada como uma das possíveis estratégias para este fim. Deste modo, mais facilmente poderão ser contornados os obstáculos à implementação do Estudo de Caso em Geografia A, como por exemplo as limitações de tempo mencionadas. Poderá, assim, ser ultrapassada uma certa contradição entre a pertinência que os professores reconhecem e a implementação que efetuam do Estudo de Caso?

#### Bibliografia

- Alves, M., Brazão, M., & Martins, O. (2001). Programa de Geografia A. Consultado em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos\\_Disciplinas\\_novo/Curso\\_Linguas\\_e\\_Humanidades/geografia\\_a\\_10\\_11.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/Curso_Linguas_e_Humanidades/geografia_a_10_11.pdf) (acedido a 27 de setembro de 2021).
- Cachinho, H. (2011). Inovações didáticas e ensino da Geografia: do potencial da aprendizagem baseada em problemas. In J. Peña, M. Torres, & M. Gaité (Coords.), *Aportaciones de la Geografía en el aprendizaje a lo largo de la vida*, (pp.242-257). Málaga: Universidad de Málaga, Asociación de Geógrafos Españoles.
- Claudino, S. (2010). Geografia: ensino e investigação didática num país europeu periférico. *Boletim Paulista de Geografia* 90, 119-136.
- Claudino, S. (2018). Educação Geográfica, Trabalho de Campo e Cidadania. O Projeto Nós Propomos!. In F. H. Veiga (Coord.), *O Ensino na Escola de Hoje. Teoria, Investigação e Aplicação*, (pp.265-303). Lisboa: Climepsi Editores.
- Direção-Geral da Educação (DGE). (2018). *Aprendizagens Essenciais - Geografia A, 11º ano*. Consultado em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/11\\_geografia\\_a.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/11_geografia_a.pdf) (acedido a 27 de setembro de 2021).
- Hofmann, E., & Svobodová, H. (2017). Case Studies in Geography Education as a Powerful Way of Teaching Geography. In P. Karvánková, D. Popjaková, M. Vančura, & J. Mládek (Eds.), *Current Topics in Czech and Central European Geography Education*, (pp.39-68). Switzerland: Springer International Publishing.
- Lambert, D. (2017). The Relevance Of Geography For Citizenship Education. In L. Leite, L. Dourado, A. Afonso, & S. Morgado (Eds.), *Contextualizing Teaching To Improve Learning The Case Of Science And Geography*, (pp.57-71). New York: Nova Science Publishers.

- Larsen, T., & Harrington Jr, J. (2018). Developing a Learning Progression for Place. *Journal of Geography* 117(3), 100-118. Consultado em <http://doi.org/10.1080/00221341.2017.1337212> (acedido a 16 de junho de 2021).
- Martins, F. (2017). Teaching to Develop Geographical Thinking. In C. Brooks, G. Butt, & M. Fargher (Eds.), *The Power of Geographical Thinking*, (pp.199-209). Cham: Springer.
- Shin, E., & Bednarz, S. (2019). *Spatial citizenship education - Citizenship through Geography* (1th ed.). New York/London: Routledge.
- Souto González, X., & Claudino, S. (2019). Construimos uma Educação Geográfica para a Cidadania Participativa. O caso do projeto Nós Propomos!. *Signos Geográficos* 1, 1-16. Consultado em <http://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59171> (acedido a 16 de junho de 2021).
- Tight, M. (2017). *Understanding case study research: small-scale research with meaning* (1th ed.). London: SAGE.